

Carta aberta aos Presidenciáveis

A visão do setor da cotonicultura brasileira para os próximos 4 anos



Excelentíssimos candidatos à Presidência da República,

A cadeia produtiva do algodão brasileiro apresenta ao futuro Governo Federal e ao Congresso Nacional uma agenda estratégica de compromissos e prioridades para o próximo ciclo presidencial, baseada na convicção de que o desenvolvimento econômico, a sustentabilidade ambiental, a inclusão social e a competitividade internacional devem caminhar de forma integrada.

O Brasil inicia um novo ciclo político em 2027 com um cenário internacional marcado por profundas transformações econômicas, tecnológicas, ambientais e geopolíticas. A reorganização das cadeias globais de suprimentos, a crescente competição por investimentos, a transição para uma economia de baixo carbono e o fortalecimento de novas exigências regulatórias relacionadas à sustentabilidade e à rastreabilidade apresentam desafios sem precedentes para as economias exportadoras.

Nesse contexto, a cadeia produtiva do algodão brasileiro ocupa posição singular. Sua importância transcende a produção agrícola. O algodão conecta o setor primário à indústria, ao comércio exterior, à pesquisa científica, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento regional, constituindo uma das cadeias agroindustriais mais completas e sofisticadas da economia brasileira. Sua competitividade impacta diretamente a geração de renda, emprego, divisas, agregação de valor industrial e a inserção estratégica do Brasil nos mercados globais de fibras naturais. Somos, hoje, a segunda maior cadeia produtiva em geração de empregos no Brasil.

Nas últimas décadas, o Brasil consolidou sua posição como um dos maiores produtores, exportadores e fornecedores de algodão de alta qualidade no cenário mundial. Esse desempenho é resultado de investimentos contínuos em pesquisa, melhoramento genético, mecanização, agricultura de precisão, sustentabilidade e gestão empresarial.

O setor algodoeiro brasileiro tornou-se referência internacional em produtividade, qualidade da fibra, rastreabilidade e adoção de práticas responsáveis de produção. Essa trajetória demonstra que é possível conciliar competitividade econômica, inovação tecnológica e compromisso socioambiental, fortalecendo a presença do país no mercado global de algodão.

Nos últimos anos, o setor intensificou a utilização de sistemas de produção sustentáveis, com crescente incorporação dos princípios da agricultura regenerativa, que promovem a conservação do solo, o aumento da matéria orgânica, a melhoria da biodiversidade, o uso eficiente da água e a recuperação dos serviços ecossistêmicos, contribuindo para a resiliência das propriedades frente às mudanças climáticas.

A cotonicultura brasileira também se destaca pela ampla adoção de tecnologias de ponta, incluindo cultivares geneticamente melhoradas, agricultura de precisão, monitoramento remoto, inteligência artificial, conectividade no campo e sistemas avançados de gestão da produção. Paralelamente, observa-se a expansão do uso de bioinsumos, agentes de controle biológico, biofertilizantes e outras soluções biotecnológicas que reduzem a dependência de insumos convencionais, aumentam a eficiência produtiva e fortalecem a sustentabilidade dos sistemas agrícolas.

Esses avanços estão alinhados às políticas públicas voltadas à descarbonização da economia e ao fortalecimento da agricultura de baixo carbono, consolidando o algodão brasileiro como uma das cadeias produtivas mais preparadas para atender às novas exigências dos mercados internacionais. A adoção de práticas que reduzem as emissões de gases de efeito estufa, ampliam o sequestro de carbono no solo, promovem o uso racional dos recursos naturais e asseguram elevados padrões de rastreabilidade e conformidade socioambiental, além de posicionar o Brasil de forma competitiva em um ambiente comercial cada vez mais orientado por critérios de sustentabilidade.

Ao combinar inovação tecnológica, eficiência produtiva e responsabilidade ambiental, a cadeia produtiva do algodão demonstra que competitividade e sustentabilidade são objetivos complementares. Essa experiência constitui um ativo estratégico para o País e deve ser reconhecida como referência na formulação de políticas públicas capazes de ampliar a competitividade do agronegócio brasileiro, fortalecer a inserção internacional da fibra nacional e consolidar o protagonismo do Brasil na transição para uma economia de baixo carbono. Entretanto, a manutenção dessa liderança dependerá das decisões estratégicas que vierem a ser adotadas pelo próximo Governo Federal.

A cadeia produtiva do algodão enfrenta atualmente um conjunto de desafios estruturais que ultrapassam os limites das propriedades rurais. A insegurança jurídica, a elevada complexidade regulatória, os gargalos logísticos, as limitações de infraestrutura, a insuficiência dos mecanismos de gestão de riscos, a intensificação das pressões climáticas, o surgimento de novas barreiras comerciais e as exigências decorrentes de acordos internacionais passaram a exercer influência direta sobre a competitividade do setor.

Esses desafios não representam apenas riscos para a cotonicultura, afetam toda a indústria têxtil nacional e comprometem a capacidade de o Brasil ampliar sua participação no comércio internacional e reduzem o potencial de agregação de valor às fibras produzidas no País.

Ao mesmo tempo, o ambiente internacional oferece oportunidades inéditas. A crescente demanda por fibras naturais produzidas com critérios rigorosos de sustentabilidade, a busca por fornecedores confiáveis, a valorização da bioeconomia e a expansão dos mercados de baixo carbono posicionam o Brasil em condição privilegiada para consolidar sua liderança mundial.

Para transformar esse potencial em desenvolvimento econômico permanente será necessário construir um ambiente institucional estável, previsível e favorável aos investimentos de longo prazo.

Nesta carta aberta, a **Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA)** traz a visão do setor produtivo brasileiro sobre o desenvolvimento do país, com pontos que não podem deixar de ser observados dentro uma agenda estratégica para o período 2027–2030, propondo à adoção de medidas voltadas ao fortalecimento da cadeia produtiva do algodão como política de Estado.

A Agenda da Cotonicultura 2027-2030 parte do entendimento de que investir na competitividade do algodão brasileiro significa fortalecer a economia nacional, ampliar a agregação de valor industrial, estimular a inovação tecnológica, promover o desenvolvimento regional e consolidar o Brasil como referência mundial na produção sustentável de fibras naturais. Diante desse cenário, a ABRAPA propõe as seguintes linhas de ação, com o objetivo de contribuir para que essas legítimas aspirações se convertam em avanços concretos:

Fertilizantes | A elevada dependência brasileira de fertilizantes importados — atualmente entre 85% e 90% do consumo nacional — constitui um fator de vulnerabilidade para a agropecuária, ao expor o setor às oscilações cambiais, às tensões geopolíticas e às restrições das cadeias globais de suprimento. As projeções do Plano Nacional de Mineração (PNM 2050) indicam que esse quadro poderá ser significativamente reduzido nas próximas décadas. Para isso, torna-se prioritário estimular a produção doméstica de fertilizantes minerais, mediante o mapeamento geológico de áreas com potencial de exploração, a ampliação dos investimentos no setor e a implementação do Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes (PROFERT), instituído pela Lei nº 15.496/2026, que agora avança para a etapa de regulamentação.

Bioinsumos | A expansão do uso de bioinsumos representa uma das principais oportunidades para elevar a eficiência produtiva e fortalecer a sustentabilidade da agricultura brasileira. Empregados como bio defensivos, biofertilizantes e promotores da saúde do solo, esses insumos desempenham papel cada vez mais relevante nas estratégias de Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD). Nesse contexto, é essencial concluir a regulamentação da Lei nº 15.070, de 23 de dezembro de 2024, assegurando a efetiva implementação do marco regulatório dos insumos biológicos. Um ambiente normativo claro e estável proporcionará maior segurança jurídica aos produtores, incentivará a inovação, ampliará a adoção de tecnologias biológicas e favorecerá o desenvolvimento sustentável da agropecuária nacional.

Segurança Jurídica e Estabilidade Regulatória | O ambiente de negócios da cadeia produtiva do algodão depende de regras claras, estáveis e previsíveis. Alterações recorrentes na legislação ambiental, fundiária, tributária e trabalhista, somadas à judicialização de políticas públicas, à sobreposição de competências entre órgãos governamentais e às incertezas na implementação de compromissos internacionais, elevam o risco dos investimentos e reduzem a capacidade de planejamento de longo prazo. Em uma atividade intensiva em capital, tecnologia e inovação, a estabilidade regulatória constitui requisito indispensável para ampliar investimentos, estimular a industrialização e fortalecer a competitividade da cadeia.

Reforma Tributária | A implementação da Reforma Tributária deverá ser conduzida de forma a preservar a competitividade da cadeia produtiva do algodão e garantir segurança jurídica durante o período de transição. A regulamentação do novo sistema precisa assegurar regras simples, uniformes e previsíveis, reduzindo custos de conformidade e evitando interpretações divergentes. Considerando a elevada integração entre os diferentes elos da cadeia — produção, beneficiamento, armazenagem, transporte, industrialização, comercialização e exportação —, torna-se essencial preservar a neutralidade tributária, assegurar mecanismos eficientes de aproveitamento e ressarcimento de créditos fiscais e disciplinar adequadamente os regimes específicos destinados ao agronegócio. Um ambiente tributário estável favorecerá o planejamento de longo prazo e estimulará novos investimentos.

Abertura Comercial | A diversificação de mercados consumidores deve permanecer como prioridade da política comercial brasileira. Como um dos principais exportadores mundiais de pluma, o Brasil depende de um sistema internacional baseado em regras claras e de amplo acesso aos mercados para ampliar sua presença global e reduzir a concentração das exportações. Nesse sentido, é fundamental acelerar negociações comerciais, fortalecer a atuação diplomática e sanitária, remover barreiras tarifárias e não tarifárias e ampliar o reconhecimento internacional da qualidade, da rastreabilidade e dos atributos socioambientais do algodão brasileiro. A expansão do acesso a novos mercados impulsionará investimentos, estimulará a agregação de valor, fortalecerá a cadeia têxtil e ampliará a geração de emprego e renda nas regiões produtoras.

Infraestrutura e Logística | A competitividade da cotonicultura depende de uma infraestrutura compatível com a dimensão da produção brasileira. Apesar dos avanços obtidos dentro das propriedades rurais, persistem limitações em rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, armazenagem e oferta de energia que aumentam os custos de transporte e reduzem a eficiência da cadeia. A superação desses obstáculos requer planejamento integrado, ampliação dos investimentos em infraestrutura, modernização da logística nacional, fortalecimento da integração entre os diferentes modais de transporte e aperfeiçoamento dos modelos de concessão, sempre com segurança jurídica e previsibilidade regulatória. A eficiência logística deve ser tratada como componente essencial da política de desenvolvimento do agronegócio.

Modernização da Política Agrícola | A expansão sustentável da cotonicultura dependerá da modernização dos instrumentos de política agrícola e do fortalecimento das fontes de financiamento do setor. O crescimento do endividamento rural, a limitação dos recursos destinados ao seguro agrícola, a maior frequência de eventos climáticos extremos e as restrições fiscais impõem a necessidade de aperfeiçoar os mecanismos de crédito e gestão de riscos. Além do crédito rural tradicional, torna-se necessário ampliar o acesso ao mercado de capitais, desenvolver novas modalidades de garantias, estimular instrumentos financeiros inovadores, fortalecer os seguros agropecuários e facilitar o acesso a recursos voltados à agenda climática. Uma estrutura financeira mais diversificada permitirá ampliar investimentos, elevar a capacidade de adaptação às mudanças climáticas e sustentar o crescimento da produção em bases competitivas.

Políticas Públicas para o Fortalecimento das Fibras Naturais | As fibras naturais devem ocupar posição estratégica na política nacional de desenvolvimento sustentável. Diante da crescente preocupação mundial com os impactos ambientais das fibras sintéticas derivadas de combustíveis fósseis, o algodão brasileiro reúne características que o qualificam como matéria-prima renovável, biodegradável e ambientalmente responsável, especialmente quando produzido sob sistemas certificados e rastreáveis. Nesse contexto, recomenda-se a implementação de políticas públicas voltadas ao estímulo da inovação, ao fortalecimento da indústria têxtil nacional, ao incentivo às compras públicas sustentáveis, ao desenvolvimento de materiais de base biológica e à promoção de campanhas de conscientização sobre os benefícios das fibras naturais. Essas iniciativas contribuirão para ampliar a demanda pelo algodão brasileiro, agregar valor à produção nacional, fortalecer toda a cadeia produtiva e consolidar o Brasil como referência internacional em sustentabilidade, economia circular e bioeconomia.

UMA AGENDA DE ESTADO PARA A CADEIA DO ALGODÃO

A liderança mundial conquistada pelo Brasil na produção e exportação de algodão não deve ser considerada um resultado permanente. Preservá-la exigirá planejamento estratégico, estabilidade institucional e articulação coordenada entre governo, setor privado, comunidade científica e Congresso Nacional.

Esta carta propõe o reconhecimento da cadeia produtiva do algodão como um ativo estratégico do desenvolvimento brasileiro, integrando uma política de Estado voltada ao aumento da competitividade, da inovação, da industrialização, da sustentabilidade e da inserção internacional.

As propostas apresentadas neste documento não devem ser compreendidas como ações isoladas, mas como uma agenda integrada de políticas públicas capaz de fortalecer a competitividade da cadeia, promover investimentos, reduzir vulnerabilidades estruturais e consolidar o Brasil como líder mundial na produção sustentável de fibras naturais. O próximo governo terá a oportunidade histórica de posicionar o País na vanguarda da transformação da economia global, para isso, será fundamental construir um ambiente institucional baseado em segurança jurídica, previsibilidade regulatória, responsabilidade fiscal, transparência e confiança.

A cadeia produtiva do algodão acredita que o futuro do Brasil depende de um Estado eficiente, democrático, transparente e comprometido com instituições fortes. Um país confiável, com segurança jurídica, integridade pública, respeito aos contratos e alinhamento às melhores práticas internacionais, estará mais preparado para atrair investimentos, ampliar oportunidades e gerar empregos qualificados.

A próxima Presidência da República terá diante de si o desafio de converter potencial em desenvolvimento. O Brasil dispõe de recursos naturais, capacidade produtiva, conhecimento científico e um setor empresarial preparado para conduzir e liderar uma nova etapa de crescimento econômico sustentável.

A cotonicultura brasileira está preparada para contribuir com esse projeto nacional. Ao lado do Governo Federal, do Congresso Nacional, dos Estados, dos Municípios e da sociedade brasileira, o setor reafirma seu compromisso com a construção de um Brasil mais competitivo, inovador, sustentável e inclusivo.